

Autora de "Quarto de Despejo" deixa livro inédito Carolina de Jesus morre em São Paulo aos 62 anos



SÃO PAULO (O GLOBO) — Carolina de Jesus, a ex-favelada que ganhou notoriedade internacional como escritora com o seu livro "Quarto de Despejo", morreu ontem de madrugada em São Paulo, aos 62 anos de idade, dentro de um carro que a conduzia ao pronto-socorro após um ataque de bronquite asmática aguda.

Seu corpo será sepultado hoje às 9 horas no Cemitério de Vila Cipo, a cerca de 40 quilômetros do Centro de São Paulo, que se no limite com o município de Embu-Guaçu. A morte interrompeu seus planos de viajar aos Estados Unidos, a fim de uma empresa cinematográfica que pretende adaptar "Quarto de Despejo" para o cinema e a queria como protagonista. Interrompeu também seu trabalho de coleta e seleção de contos, poesias e provérbios para publicação de novo livro.

Último suspiro

Desde terça-feira passada Carolina de Jesus estava na casa do seu filho José Carlos, 25 anos, brincando com suas três filhas e ajudando sua nora Joana a lavar roupa e cuidar da limpeza.

Joana, que acompanhou os últimos momentos de vida de Carolina, comparando dentro do carro a caminho do pronto-socorro municipal de Embu-Guaçu, disse ter a impressão de que sua sogra precisava de morte:

— Quando ela chegou em casa, ela estava cáfega, sozinha, vindo do trabalho e não assim para o meu marido. Então, José Carlos, vim aqui para morrer perto de você, que é o meu filho mais querido.

Entretanto, ela se recusava a aceitar os conselhos dos filhos para ir ao médico. Toda a vez em que se mexia a dor de cabeça, dizia:

— Isso passa logo, eu estou bem.

Foi isso que ela respondeu à filha mais velha, sábado à tarde, ao sentir dor de cabeça. Foi por volta das 10 horas da noite, ao ir para a cama.

A meia-noite, porém, quando ela começou a sentir falta de ar, os filhos chamaram e, sem chamar ninguém, ela caiu na cadeira e saiu para o terraço. Logo depois, ouvimos ela gritar: "José Carlos, por favor, venha até aqui, estou sufocando, falta de ar de novo".

— Começamos a chorar e, mas ela não melhorava. Então o meu marido foi buscar se encontrava um carro. Logo depois trouxe um médico, que depois de examiná-la disse que precisávamos ir ao pronto-socorro. Quando o médico chegou, fomos com o carro do Dr. Antônio, que foi o veículo que mora perto de casa e que não tem placa.

Mas quando o José Carlos chegou ao hospital, no colo para levá-la, ela já estava morta. Ainda disse que ia melhorar, mas não passava logo, que não precisava ir ao

hospital. Mas a gente insistiu tanto que ela concordou.

Quando ela entrou no carro, deu um grito forte. Na estrada, enquanto o carro seguia para o pronto-socorro de Embu-Guaçu, ela continuava dando gemidos de dor em quando. Mas não chegou viva na metade do caminho, ou, e a deu o último suspiro e ficou quieto. Enquanto o marido não chegou e não ouviu a batida do coração, o médico que estava junto pegou o seu pulso e disse que ela tinha morrido. No pronto-socorro, o médico do plantão confirmou, estava morta mesmo.

O sítio e suas obras

Com o dinheiro que ganhou com os livros que escreveu, Carolina de Jesus comprou um pequeno sítio no bairro de Paratim, no extremo sul da cidade de São Paulo, com 7.000 metros quadrados, onde mandou construir uma modesta casa de três quartos, sala, cozinha e banheiro, há 15 anos.

Nos últimos anos, ela morava a casa com o marido e os filhos mais velhos, João José de Jesus, de 20 anos, escritor, e um filho mais novo, João Carlos de Jesus, de 15 anos, também escritor.

Segundo um dos filhos, Carolina de Jesus casou-se com José Carlos, com três filhas. Vera, de 23 anos, com um filho, que está gravida.

Quando Carolina de Jesus chegou ao sítio, ela encontrou um terreno muito bom, com um rio e um bosque. Ela começou a construir a casa e a plantar árvores.

Carolina de Jesus também escreveu muitos livros, além de "Quarto de Despejo". Ela também escreveu contos, poesias e provérbios.

Carolina de Jesus também foi professora e trabalhou em uma escola. Ela também trabalhou em uma fábrica de tecidos.

Carolina de Jesus também foi atriz e trabalhou em peças de teatro. Ela também trabalhou em uma rádio.

Carolina de Jesus também foi jornalista e trabalhou em jornais. Ela também trabalhou em uma revista.

Carolina de Jesus também foi tradutora e trabalhou em livros estrangeiros. Ela também trabalhou em uma editora.



Em 1960, a fama: Carolina autografa o seu livro no lançamento no Rio



Em 1969, mesmo vivendo com os rendimentos do seu livro, Carolina ainda tinha uma vida humilde

Da favela para a fama

Dos muitos ingredientes necessários à produção de um "best-seller", o momento psicológico do lançamento é decisivo. Maria Carolina de Jesus, semi-alfabetizada (18 e 20 anos do curso primário não sabia escrever suas próprias palavras), lançou seu livro "Quarto de Despejo" em 1960, tornou-se "best-seller", traduzido em 13 línguas e vendido em 40 países, inclusive a União Soviética e o Japo.

Catadora de papéis e latas, moradora da favela do Canindé (São Paulo), anexada e criada em Sacramento, Maria Gerdes, viu-se de um momento para o outro transformada em personalidade ilustre nacional. Para quem estava apenas para alimentar três filhos menores, o choque deve ter sido grande: em vez de um quarto na favela, convivia com políticos, era recebida em palácios, aprendia a ler e a escrever, conhecia o mundo.

De Canindé passou a morar em Santo André, num bairro nobre de São Paulo. Sua casa passou a ser um ponto de encontro de intelectuais e artistas.

No início de 1960, Carolina de Jesus mudou-se para uma casa em Santana. De repente, ninguém mais falava de escritora-favelada. A bela casa foi trocada por outra, de alvenaria, em Palmares, onde havia adquirido um terreno. Os vestidos de seda, por de algodão. A caneta por uma esquadra. Carolina fez uma roça de mandioca e milho. Uma criação de porcos, umas poucas galinhas, uma tendinha à beira da estrada completavam o seu sustento e dos três filhos.

— Não me faturoco no momento, mas quero fazer um livro de contos e poesias.

Carolina de Jesus nasceu em 1915, em São Paulo, em uma família pobre. Ela cresceu em uma favela e trabalhou em várias profissões antes de se dedicar à escrita. Seu livro "Quarto de Despejo" foi um sucesso inesperado, tornando-a uma das primeiras autoras de sucesso da literatura brasileira. Ela também escreveu outros livros e trabalhou em jornais e revistas. Ela morreu em 1977, aos 62 anos, em São Paulo.